

## PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA CONSULTA DE PUERICULTURA

LARISSA SELL PETER<sup>1</sup>; ROBERTA ARAÚJO FONSECA<sup>2</sup>; SUELEN VISNIEWSKI BARBOSA<sup>3</sup>; TEILA CEOLIN<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [larissa.s.peter@gmail.com](mailto:larissa.s.peter@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – [robsaraujof@gmail.com](mailto:robsaraujof@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [suelenbarbosa1@hotmail.com](mailto:suelenbarbosa1@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [teila.ceolin@gmail.com](mailto:teila.ceolin@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Conforme FERREIRA et al. (2020), o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no período puerperal proporciona benefícios para a mulher e o bebê, a qual contribui de forma efetiva para o bem-estar físico e mental. Tendo em vista que as PICS apresentam fácil acesso para as populações vulneráveis e qualifica o serviço prestado (BRASIL, 2015).

Diante disso, é valioso que os profissionais de saúde disponham conhecimento para informar sobre a utilização das PICS, na consulta de puericultura, por exemplo, o uso da Shantala e das plantas medicinais. Logo, instruir a técnica correta da Shantala e o uso adequado das plantas medicinais, principalmente as que apresentam efeito galactagogo, sendo que normalmente são utilizadas na forma de chás. Sendo assim, é relevante orientar sobre o uso consciente das plantas medicinais, já que podem ter efeitos adversos e prejudiciais quando utilizados de maneira imprópria (BRASIL, 2012).

As PICS podem ser utilizadas na consulta de puericultura como estratégia para o cuidado humanizado. No entanto, de acordo com FERREIRA et al. (2018), poucos cuidadores possuem o conhecimento adequado da massagem Shantala, sendo realizada a técnica de forma equivocada, o que pode implicar danos para o bebê e para a criança.

Contudo, as orientações sobre o uso das PICS são desconhecidas por alguns profissionais de saúde, já que a maior parte afirma não conhecer ou conhecer pouco sobre as PICS (THIAGO; TESSER, 2011). Entretanto, ao longo da história, mulheres de diferentes culturas fazem o uso das plantas medicinais com a intenção do aumento na produção de leite materno (DUARTE et al., 2018). Tendo em vista que o uso das plantas medicinais é uma das PICS mais populares e ao alcance da maioria das pessoas, mas a falta de conhecimento dos profissionais sobre as práticas determina a falta de incentivo do uso (THIAGO; TESSER, 2011).

Portanto, este resumo tem como objetivo comunicar acerca da relevância da inclusão de orientações sobre o uso das PICS durante a consulta de puericultura pelos profissionais de saúde.

### 2. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS) da Faculdade de Enfermagem da UFPel atua desde 2017 difundindo as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para alunos de graduação, pós-graduação, profissionais de saúde e comunidade em geral. Além disso, o PE conta com a participação de voluntários dos mais diversos

cursos da área de saúde, como: enfermagem, medicina, nutrição, terapia ocupacional, farmácia e odontologia, distribuídos por várias universidades do país, entre elas: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Faculdade de Educação São Francisco (FAESF-Maranhão) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

Em virtude disso, os acadêmicos do PE, juntamente com a coordenadora, optaram por realizar uma revisão de literatura sobre Shantala e plantas medicinais que podem ser utilizadas durante a consulta de puericultura, com o intuito de divulgar nas redes sociais do PE-PIC-RAS.

Desse modo, será possível propagar as atividades terapêuticas complementares ao cuidado da saúde dos cuidadores e bebê/criança, dialogando sobre as temáticas: Shantala e plantas medicinais, principalmente as que apresentam efeito galactagogo, para os profissionais de saúde, acadêmicos, parturientes e cuidadores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por volta da década de 1970, o médico ginecologista e obstetra francês Frédérick Leboyer, observou uma mãe sentada no chão massageando o seu bebê, logo, batizou a técnica com o nome da mulher, Shantala (DA CRUZ; CAROMANO, 2011). Diante disso, Shantala é uma prática comum na tradição das famílias indianas, sendo uma massagem em bebês e crianças composta por uma série de movimentos pelo corpo. Todavia, promove a saúde integral e reforça o vínculo cuidador e bebê/criança, além de manter o equilíbrio físico e emocional (BRASIL, 2017).

Por conseguinte, permite ao bebê/criança equilíbrio e harmonização dos sistemas: imunológico, respiratório, digestivo, circulatório e linfático (BRASIL, 2017). Além disso, estimula as articulações e musculatura, sendo significativo no desenvolvimento motor, pois facilita os movimentos, como: rolar, sentar, engatinhar e andar (BRASIL, 2017).

Conforme DA CRUZ; CAROMANO (2011), a pessoa que realizar a massagem deve estar concentrada na atividade e sentar no chão, sem contato direto com o solo, com as pernas esticadas, as costas eretas e os ombros relaxados. Visto que antes de iniciar a técnica o bebê/criança deve estar totalmente despido, o local deve estar aquecido, o óleo utilizado deve ser natural e previamente aquecido, a massagem não deve ser realizada após a amamentação, e de preferência ser seguida pelo banho, para dar a sensação de relaxamento e tirar o excesso de óleo da pele (DA CRUZ; CAROMANO, 2011).

De acordo com FERREIRA et al. (2018), a técnica Shantala é uma das PICS que proporcionam assistência individualizada à puérpera e promove saúde. Portanto, é necessário que os profissionais na consulta de puericultura tenham conhecimento para orientar e ensinar a técnica correta da Shantala, visto que são baseados em três fundamentos: amassar, torner e o deslizar das mãos (VORPAGEL et al., 2021). A prática é realizada por vários movimentos, iniciando pelo tórax, após respectivamente: membros superiores, membros inferiores, abdome, costas, rosto e a finalização (VORPAGEL et al., 2021).

Em relação ao uso das plantas medicinais, o profissional deve orientar principalmente sobre as indicações, contraindicações e a forma de preparo (FERREIRA et al., 2018). Visto que apenas bebês acima de seis meses podem

ingerir chás, sem adição de açúcar ou mel (BRASIL, 2015). Todavia, é relevante ter uma atenção maior na administração das plantas em crianças, visto que a superdosagem pode ser prejudicial à saúde (SOUZA et al., 2011).

Na consulta de puericultura, é valoroso ressaltar as plantas que apresentam efeito galactagogo, para favorecer a secreção láctea e assim auxiliar na produção do leite materno (FERREIRA et al., 2018). Diante disso, os profissionais podem orientar sobre o uso destas plantas, por exemplo, algodoeiro (*Gossypium hirsutum* L.), camomila (*Matricaria chamomila* L.), capim-santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf, feno-grego (*Trigonella foenum-graecum* L.), funcho (*Foeniculum vulgare* Mill.) e marcela-galega (*Matricaria discoidea* DC.) (ROSSATO et al., 2012).

Portanto, além do profissional atentar-se às plantas medicinais indicadas para lactantes e crianças, deve ter conhecimento das contraindicações. Já que algumas plantas com propriedades galactogogas são contraindicadas durante o período gestacional, pois podem induzir a contração uterina e até mesmo causar anomalias congênitas no feto (ROSSATO et al., 2012).

#### 4. CONCLUSÕES

Portanto, é válido ressaltar, que as informações ofertadas através das buscas realizadas na produção deste trabalho auxiliam na orientação de ações de promoção de saúde, estimulando a utilização das PICS na saúde do bebê e da criança, pelos familiares, cuidadores e profissionais da saúde.

Além disso, a revisão de literatura contribui para despertar o interesse e incentivar o aprendizado das PICS para profissionais de saúde e acadêmicos em processo de formação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**. Brasília: Anvisa, 2018. p. 160. Disponível em: [http://www.abrafidef.org.br/arqSite/2018\\_Suplemento\\_FFFB.pdf](http://www.abrafidef.org.br/arqSite/2018_Suplemento_FFFB.pdf). Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica: Práticas Integrativas e Complementares**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p. 156. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas\\_integrativas\\_complementares\\_plantas\\_medicinais\\_cab31.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf). Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. p. 96. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf). Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil - Aleitamento materno e**

alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. p. 186. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_ca\\_b23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf). Acesso em: 05 jul. 2021.

DA CRUZ, C. M. V.; CAROMANO, F. A. **Como e por que massagear o bebê do carinho às técnicas e fundamentos**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2011.

DUARTE, A. F. S.; MARTINS, A. L. C.; MIGUEL, M. D.; MIGUEL, O. G. O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. **Visão Acadêmica**, v.18, n. 4, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/55983/34825>. Acesso em: 23 jul. 2021.

FERREIRA, R. C.; FREITAS, D. N.; ZANELLI, L. P.; MARQUES, T. M.; MILAGRES, C. S. Práticas integrativas e complementares na assistência do período puerperal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5254>. Acesso em: 22 jul. 2021.

FERREIRA, V. D.; SOUZA, N. R.; FERREIRA, R.; OLIVEIRA, A. G. MORAES, K. C. A.; ARAÚJO, L. M. S. Impacto da implantação da massagem Shantala para crianças: ensaio de campo randomizado. **Ciência Et Praxis**, v. 10, n. 19, p. 63-70, 2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2662>. Acesso em: 22 jul. 2021.

SOUZA, A. D. Z.; CEOLIN, T.; VARGAS, N. R. C.; HECK, R. M.; VASCONCELLOS, C. L.; BORGES, A. M. MENDIETA, M. C. Plantas medicinais utilizadas na saúde da criança. **Enfermería global: Revista electrónica trimestral de enfermería**, Pelotas, v. 1, n. 24, p. 23-29, 2011. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n24/pt\\_clinica4.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n24/pt_clinica4.pdf). Acesso em: 17 jul. 2021.

THIAGO, S. C. S.; TESSER, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 249-57, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kdVs7VFgvQPsmwgn3GBR5Yz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2021.

VORPAGEL, K. M.; SCHEIN, J. L.; SAUSEN, D.; CAGNIN, M. B.; PAGNO, A. R. **Práticas Integrativas e Complementares no cuidado à saúde da criança: Shantala, uma revisão narrativa**. Curso de graduação em Enfermagem, Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões, 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19173>. Acesso em: 22 jul. 2021.

ROSSATO, A. E.; PIERINI, M. M.; AMARAL, P. A.; SANTOS, R. R.; CITADINI-ZANETTE, V. Fitoterapia racional: Aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. **DIOESC**, p. 74, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1628/2Fitoterapia%20Racional.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.